



ACTA NÚMERO UM BARRA DOIS MIL E VINTE E SEIS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ACREP, SA. – Exploração Petrolífera, S.A.

Aos 31 de Julho de 2026, pelas dez hora e trinta minutos, conforme, prévia convocatória apensa à presente acta, na sala de Conferências Talatona 4, sito em Talatona, Hotel de Convenções de Talatona - HCTA, e através de meios telemáticos, reuniram-se, em Assembleia Geral Ordinária, os accionistas da ACREP – Exploração Petrolífera, S.A., com sede em Luanda, no Município de Talatona, Condomínio Dolce Vita, Edifício 1-A, 1.º e 6.º andar, contribuinte fiscal número 5401099096, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Luanda sob o número 4532-26 (antes 2004/268), com o capital social, integralmente subscrito e realizado, de Kz 5.861.667.500,00, doravante abreviadamente designada por «Sociedade» ou «ACREP, SA.».

Assumiu a presidência dos trabalhos o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Sr. Mateus Pereira Gonçalves, coadjuvado pelo Secretário da Mesa, Sr. Gomes Mateus dos Santos.

Estiveram presentes e/ou devidamente representados os accionistas, conforme se comprova pela lista de presenças para o efeito gerada pela plataforma “Portal – Assembleia Geral ACREP”, as quais ficarão anexas à presente acta, dela fazendo parte integrante, dispensando a rubrica e/ou assinatura da lista de presença.

Para além de estarem presentes e devidamente representados os accionistas identificados na Lista de Presenças e da Mesa da Assembleia Geral, estiveram igualmente presentes os membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração, cujos nomes constam de uma lista de presenças, que se anexa à presente Acta, dela fazendo parte integrante.

Assim, confirmadas as listas de presenças, o Presidente da Mesa cumprimentou os membros dos órgãos sociais, Accionistas e demais presentes.

Feito isto, o Presidente da Mesa concedeu ao Secretário da Mesa da Assembleia, sr. Gomes dos Santos, para conferir a regularidade da assembleia e este, tomando a palavra introduziu o minuto de segurança e confirmou a participação de 122 accionistas, detentores de 1.746.963 acções, representando 96,86% da participação do capital social da Sociedade, tendo quórum suficiente para legalmente deliberar.

Conferido o quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião para deliberar sobre a agenda de trabalho que, segundo consta, foi publicada inicialmente contendo os

seguintes pontos: Deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas, Parecer do Conselho Fiscal e do Auditor Externo, relativos ao exercício de 2025 e Deliberar sobre a Proposta de Aplicação de Resultados do Exercício de 2025.

A pedido do Conselho de Administração e após aprovação dos accionistas presentes e votantes com 20 votos a favor, nenhum contra e nenhuma abstenção, com **1.363.917 acções** representando **100% dos votantes**, a agenda de trabalho foi alterada para os seguintes pontos:

Ponto Um: Deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas, Parecer do Conselho Fiscal e do Auditor Externo, relativos ao Exercício de 2025;

Ponto Dois: Deliberar sobre a Proposta de Aplicação de Resultados do Exercício de 2025;

Ponto Três: Análise da Proposta do Conselho de Administração sobre Compra e Venda de acções entre Accionistas;

Ponto Quatro: Diversos.

No cumprimento dos pontos da agenda de trabalho, relativamente ao Relatório de Gestão referente ao exercício de 2025, o Conselho de Administração na pessoa do Presidente do Conselho de Administração, Eng. Carlos Amaral, apresentou a sua mensagem aos accionistas, destacando que o exercício foi marcado por desafios significativos, nomeadamente a revisão dos órgãos sociais, a redução salarial dos trabalhadores e honorários da Administração e consultores e a redução da composição do Conselho de Administração, bem como dificuldades na implementação do programa estratégico de capitalização da sociedade e na optimização dos recursos e custos operacionais. Apesar desses constrangimentos, foram registados avanços relevantes nas actividades operacionais e de pesquisa, com destaque para a descoberta de gás no Poço Gajajeira-1, no Bloco 1/14, que permitiu um aumento significativo das reservas da companhia, e para a reavaliação independente do Campo Castanha, no Bloco Cabinda Sul, que resultou no incremento das reservas estimadas. Adicionalmente, foram desenvolvidos trabalhos preparatórios nos blocos Cabinda Norte e KON-19, visando futuras actividades de exploração e produção.

Foi igualmente apresentada uma síntese dos principais resultados do exercício, registando-se uma produção total de 115,5 mil barris, receitas de exportação no montante de USD 3,03 milhões e um resultado líquido negativo de USD 3,86 milhões. Não obstante a redução da produção e das receitas face ao exercício anterior, assinalou-se um crescimento de 21% das reservas P2, que atingiram 64,25 milhões de barris equivalentes de petróleo, reforçando o potencial futuro dos activos da sociedade. Foi ainda referido o

início da gestão operacional do Bloco Cabinda Sul pela subsidiária Bucomazi, Lda.

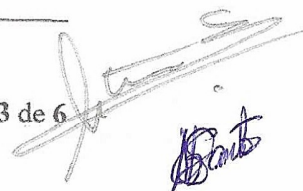
No domínio da responsabilidade social, o Administrador João Freire reportou a continuidade dos programas de apoio às comunidades, com iniciativas nas áreas da educação, saúde, desenvolvimento comunitário e desporto, incluindo o apoio a estabelecimentos de ensino, a construção de infra-estruturas de saúde em Cabinda e o suporte a projectos de inclusão social através da prática desportiva.

Quanto ao conteúdo local, foi destacado o compromisso da sociedade com a valorização dos recursos humanos nacionais, contando a empresa com 63 colaboradores, integralmente constituídos por quadros nacionais. Foi ainda evidenciada a participação de prestadores de serviços nacionais nas operações da companhia, reforçando a estratégia de desenvolvimento da capacidade técnica e empresarial angolana no sector petrolífero.

De seguida, o Consultor do Conselho de Administração, Senhor Eduardo Seteca, procedeu à apresentação do Desempenho Financeiro da Sociedade relativo ao exercício de 2025. Na sua exposição, referiu que as receitas do exercício ascenderam a USD 3,03 milhões, representando uma redução em relação ao exercício anterior, em consequência, sobretudo, do desinvestimento no Bloco 4/05, da diminuição da produção petrolífera e da redução do preço médio de venda do crude para cerca de USD 68 por barril. Informou ainda que a produção total do exercício foi de aproximadamente 115,5 mil barris, diferente do exercício passado que ascendiam os 219,456 mil barris.

Relativamente aos resultados, destacou que, apesar de o Resultado Antes de Imposto se ter mantido negativo, verificou-se uma melhoria significativa quando comparado com o período homólogo. Informou igualmente que o exercício encerrou com um resultado líquido negativo de USD 3,86 milhões diferente dos USD 9,85 milhões do ano transato, reflectindo os desafios operacionais e financeiros enfrentados pela sociedade ao longo do ano.

Seguidamente apresentou a Situação Patrimonial da Sociedade a 31 de Dezembro de 2025. Na sua intervenção, salientou que os activos totais da empresa se mantiveram num nível robusto, impulsionados, entre outros factores, pelo recebimento de valores provenientes da Sonangol, pela perfuração bem-sucedida do poço Gajajeira-1 e pelo processo de desinvestimento no Bloco 4/05. Referiu ainda que o activo não corrente aumentou para cerca de USD 90,38 milhões, enquanto o activo corrente se situou em aproximadamente USD 11,34 milhões.



Quanto à estrutura de financiamento, informou que o passivo total registou uma redução face ao exercício anterior, situando-se o passivo não corrente em cerca de USD 19,37 milhões e o passivo corrente em aproximadamente USD 45,14 milhões, reflectindo os esforços de racionalização financeira e a liquidação de determinadas obrigações, incluindo suprimentos junto do BPC. Concluiu referindo que, não obstante os resultados negativos registados no exercício, a sociedade preserva uma estrutura patrimonial sólida, suportada pela valorização dos seus activos e pelo aumento das reservas petrolíferas resultantes das actividades de exploração desenvolvidas durante o período em análise.

Por fim, o Administrador Executivo, Senhor Óscar Rodrigues, já no seguimento do ponto da Agenda de Trabalho, apresentou a Proposta de Aplicação dos Resultados do Exercício de 2025, informando que a Sociedade apurou um resultado líquido negativo no montante de USD 3.856.845, elaborado em conformidade com o Plano Geral de Contabilidade Angolano (PGCA) e, subsidiariamente, com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) aplicáveis à indústria petrolífera.

No âmbito da proposta submetida à apreciação dos accionistas, o Administrador Executivo explicou que, em face do prejuízo registado no exercício, o Conselho de Administração propôs a **transferência integral do resultado líquido para a rubrica de Resultados Transitados**, nos termos do disposto na alínea f) do artigo 71.º da Lei n.º 1/04, de 13 de Fevereiro.

O Senhor Óscar Rodrigues esclareceu ainda que a proposta visa assegurar o adequado tratamento contabilístico e legal do resultado apurado, contribuindo para a preservação do equilíbrio financeiro e patrimonial da Sociedade, bem como o relatório do Auditor Independente, tendo no final submetida à apreciação e deliberação da Assembleia Geral a proposta de aplicação dos resultados.

No final deste ponto, o Conselho Fiscal, representado pelo seu Vogal, Senhor Romualdo Ribeiro, procedeu à leitura do respectivo Parecer sobre o Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2025 e sobre a Proposta de Aplicação dos Resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Na sua intervenção, o Vogal do Conselho Fiscal informou que aquele órgão analisou o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, bem como a proposta de aplicação dos resultados apresentada pelo Conselho de Administração, tendo concluído que os documentos reflectem, de forma adequada, a situação económica, financeira e patrimonial da Sociedade.

O Conselho Fiscal manifestou parecer favorável à aprovação do Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2025 e, igualmente, à proposta de transferência integral do

resultado líquido negativo do exercício, no montante de USD 3.856.845, para a rubrica de Resultados Transitados, por considerar que a mesma se encontra em conformidade com as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Concluída a leitura do parecer, o Presidente da Mesa agradeceu a intervenção do Vogal do Conselho Fiscal e submeteu os documentos à apreciação e votação dos Accionistas. O que se fez sucessivamente, tendo como resultado o seguinte:

O Relatório de Gestão e Contas foi aprovado com 20 votos a favor, detentores de 1.513.878 acções perfazendo 99,99% dos votos conferidos.

Foi aprovada a proposta de aplicação de resultados com 21 votos a favor, com total de 1.504.384 acções perfazendo 99,99% dos votos conferidos.

No âmbito do ponto relativo à análise da proposta do Conselho de Administração sobre a compra e venda de acções entre accionistas, foi apresentada à Assembleia Geral uma proposta destinada a regular as manifestações de interesse de accionistas que pretendem alienar as suas participações sociais. Foi informado que cerca de 87 accionistas manifestaram interesse em transaccionar acções da Sociedade, correspondendo a um total de 2.110 acções disponíveis para alienação.

O Conselho de Administração esclareceu que a proposta consiste em permitir a compra e venda de acções exclusivamente entre accionistas da ACREP, S.A., visando assegurar a estabilidade accionista da Sociedade e preservar as condições actualmente existentes no mercado interno das acções. Foi igualmente referido que a operação deverá observar as disposições da Lei n.º 22/15, de 31 de Agosto, que aprova o Código dos Valores Mobiliários, consistindo numa transação livre entre accionistas.

Quanto às condições da operação, foi proposto que as transacções sejam realizadas tomando como valor de referência o preço praticado na Oferta Pública Inicial (IPO), correspondente a Kz 75.000,00 por acção, não constituindo porém, qualquer fixação pela Sociedade.

Durante a apresentação foram ainda exibidos dados relativos às manifestações de interesse para alienação e aquisição de acções, evidenciando a existência de procura por parte de diversos accionistas interessados na aquisição de participações, facto que poderá facilitar a concretização das operações pretendidas. Após os esclarecimentos prestados, a proposta foi submetida à apreciação e deliberação da Assembleia Geral, tendo como resultado 20 votos, sendo totos a favor, com o total de 1.363.917 acções, totalizando 100% dos votos contabilizados.

No último ponto - Diversos, usou da palavra o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que dirigiu aos presentes algumas palavras de circunstância e de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido ao longo do exercício. Na sua intervenção, destacou o empenho e a dedicação do Conselho de Administração na condução dos destinos da Sociedade durante um período particularmente desafiante, marcado por diversas limitações operacionais, financeiras e de mercado.

O Presidente da Mesa endereçou uma menção honrosa ao Conselho de Administração, salientando os resultados alcançados no âmbito da gestão da Sociedade, com especial destaque para a melhoria significativa dos resultados financeiros quando comparados com o exercício anterior. Referiu, em particular, que, apesar das adversidades e contrariedades enfrentadas ao longo da jornada, foi possível reduzir substancialmente o resultado líquido negativo da Sociedade, registando-se uma melhoria superior a USD 6 milhões relativamente ao exercício precedente, demonstrando resiliência, responsabilidade e compromisso com a sustentabilidade da empresa.

Concluiu felicitando o Conselho de Administração, os órgãos sociais, os trabalhadores e os accionistas pelo contributo prestado para a consolidação da ACREP, S.A., manifestando votos de êxito para os desafios e objectivos traçados para os exercícios futuros.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa declarou discutida integralmente a ordem do dia e, quando eram doze horas e vinte e dois minutos, deu por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que assinada pela Mesa da Assembleia.

Lista de presença anexa.

Resultados das votações.



Mateus Pereira Gonçalves
Presidente da Mesa da Assembleia
Geral



Gomes Mateus dos Santos
Secretário